

# Antologia de Loka

Apresentado por

*Meu Lado Poético*



## resumo

Palavras

A dor do toque

Exterior

Amores vazios

Raio do amor

Corpo em guerra

O PESO DA VERDADE

Lágrimas De Culpa

VAZIO ARDENTE

ÓDIO DE MIM...

## Palavras

*Palavras, palavras machucam o meu coração*

*Na minha mente elas morarão*

*Meus ouvidos vou arrancar para elas não escutar*

*Palavras, palavras que cortam a minha pele*

*A primeira delas a gente nunca esquece.*

## A dor do toque

*Naquele comenos ela só precisava  
De um abraço...  
Mas o toque era como um espinho,  
E sua pele, como uma seda.*

## Exterior

Ao me olhar, desejo bonita ficar  
Ao me deparar, refeições estou a pular  
Ao me comparar, começo a lastimar  
Ao chorar, me pergunto se um dia essa  
dor vai passar.

## Amores vazios

*Porque beijam sem realmente amar?*

*Porque se entregam ao ato sem mesmo prezar?*

*Porque há tanta falsidade em um olhar?*

*O amor é uma coisa linda a pensar*

*Não ame sem desejar.*

## Raio do amor

*O amor é como um raio,  
bonito, mas perigoso.  
Toca o meu peito de repente  
e o estrago é estrondoso.*

## Corpo em guerra

A luxúria me chama com promessas sem cor,  
No desejo que arde, esqueci meu valor.  
Mas ao ver o abismo, me toma a lembrança:  
Cadê Tua graça? Cadê minha esperança?  
Deus, Tu que olhas cada erro e tropeço,  
Perdoa a alma que caiu no começo.  
A carne me puxa, mas clama o meu ser,  
E só Tu, Senhor, me fazes renascer.  
Em cada impureza, eu vejo Teu pranto,  
Me afasto, mas ouço Teu sussurro santo.  
Luxúria me queima, me deixa sem chão,  
Mas meu arrependimento se perde em Tua mão.



## O PESO DA VERDADE

Depois da verdade, fico paralisada.

Um clima insuportável se instala dentro de casa.

Não tenho pra onde ir, mas só queria fugir ? bem pra longe daqui.

Te ouvir chorar me faz sofrer,

queria poder alguma coisa fazer.

Oh, pobre coração que se despedaça...

Como pode a decepção doer mais que uma facada?

Tão jovem pra agir, mas sábia pra entender

que a mágoa no teu peito, com o tempo, vai enfraquecer.

## Lágrimas De Culpa

Mais um dia de culpa por não ter feito o que devia,  
uma coisa adiada a cada fim de dia.  
A data seguinte, o remorso bate à porta,  
olhando pela janela, vejo que já está na hora.

## VAZIO ARDENTE

Com sono e exaustão, me jogo no chão,  
ao colidir, sinto minha alma sumir.  
Não sinto dor, nenhum arranhão,  
mas meu interior geme de perdição.  
Me afundo em torturas, e nunca se acaba as dúvidas,  
cada átomo de mim se queima até o fim.

## ÓDIO DE MIM...

Tenho ódio, ódio de mim,  
um ódio sem fim.

Tenho ódio da alegria alheia,  
da beleza, até da tristeza.

Por que sou assim?

Por que não tem fim?

Só eu sou assim?

Podem julgar, podem falar,  
mas eu não sei melhorar.